

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

CLEY ANDERSON DE MEDEIROS

**O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE POSSÍVEIS
IRREGULARIDADES NA MARMORARIA ZONA SUL**

NATAL/RN

2009

CLEY ANDERSON DE MEDEIROS

**O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE POSSÍVEIS
IRREGULARIDADES NA MARMORARIA ZONA SUL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do título em Ciências Contábeis.

Orientadora: Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos. (Esp.)

NATAL/RN

2009

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Medeiros, Cley Anderson de

O controle interno como ferramenta de prevenção de possíveis irregularidades na marmoraria zona sul / Cley Anderson de Medeiros. – Natal: FARN, 2009.
42f.

Orientador: Thereza Angélica B. de Souza Santos (Esp.)
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – Monografia. 2. Auditoria Interna – Monografia. 3. Controle Interno – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657.6

CLEY ANDERSON DE MEDEIROS

**O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE POSSÍVEIS
IRREGULARIDADES NA MARMORARIA ZONA SUL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em 10 de dezembro de 2009, pela banca constituída pelos seguintes membros:

Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos, esp.

Orientadora

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira, M. Sc.

Membro examinador

Marcos André da Silva, esp.

Membro examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças para cumprir mais esta etapa de minha vida. Aos meus pais, pelo apoio e confiança. A minha esposa em especial, por estar sempre ao meu lado, entendendo os momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade concedida, por todos os momentos difíceis superados, e por mais este sonho realizado.

Agradeço também a minha família, que sempre esteve ao meu lado, ajudando e motivando para a conclusão deste trabalho.

A minha esposa, que sempre ficou do meu lado, entendendo os momentos de ausência.

A minha orientadora Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos, pela ajuda e ensinamentos para a realização desse trabalho.

Aos meus colegas de curso, professores e funcionários da FARN, que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse sonho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi demonstrar os principais conceitos do controle interno, e analisar como o mesmo pode auxiliar a Marmoraria Zona Sul na prevenção de possíveis erros e fraudes. Uma das formas utilizadas foi à pesquisa bibliográfica que consiste em uma investigação através de referências bibliográficas. Também houve a utilização de pesquisa de campo descritiva, onde foi utilizado um questionário contendo questões definidas na literatura como procedimentos básicos de controle interno, respondidas por escrito pelo diretor da entidade. Este estudo visou demonstrar a importância do controle interno como ferramenta de prevenção de possíveis irregularidades na Marmoraria Zona Sul. Infelizmente muitos empresários não utilizam essa ferramenta da contabilidade por entenderem que empregados de confiança são o suficiente para evitar irregularidades. O resultado encontrado foi que o controle interno apresentou algumas deficiências, tais como, uma administração familiar, onde as decisões são estritamente centralizadas, havendo assim, muitas vezes conflitos hierárquicos onde a função de cada um da administração não foi devidamente determinada, outro ponto fraco foi à falta de manuais, pois, a maioria dos funcionários não conhecem as normas da empresa, como também de suas atribuições e responsabilidades. Mais também houve pontos a favor, no setor de vendas as notas fiscais são todas conferidas, numeradas, e uma das cópias são enviadas para a contabilidade, também foi visto que os talonários de cheques são mantidos em local seguro, e são nominativos, os sócios da empresa também demonstraram grande interesse em reduzir seus custos de produção, que são muito elevados, portanto, o controle interno da empresa avaliado é adequado, porém com fraquezas que deverão ser revistas pela administração. O trabalho também mostrou que não adianta apenas ter um bom controle interno, é preciso que o mesmo seja colocado em prática. Para isso, o empresário necessita conhecer a fundo as funções de cada setor da empresa.

Palavras-chave: Controle Interno. Auditoria Interna. Prevenção de erros.

ABSTRACT

The objective of this study was to demonstrate the main concepts of internal control, and analyze how it can help Marble South Zone in the prevention of potential errors and fraud. One of the ways was the literature that consists of a research through references. There was also the use of descriptive field research, where we used a questionnaire with questions defined in the literature as basic procedures of internal control, answered in writing by the director of the entity. This study aimed to demonstrate the importance of internal control as a tool to prevent possible irregularities in the South Zone Marble. Unfortunately, many entrepreneurs do not use this accounting tool, believing that employees are reliable enough to prevent irregularities. The result found was that the internal control showed some weaknesses, such as a family management, where decisions are strictly centralized, so there is often hierarchical conflicts where the function of each administration was not adequately determined, was another weakness the lack of textbooks, therefore, most employees do not know the rules of the company, as well as their duties and responsibilities. More points were also in favor in the company's sales tax receipts are all checked, numbered, and copies are sent to the accounting, was also seen that the Booklet checks are kept in a safe place and they are named, the partners the company also showed great interest in reducing their production costs, which are very high, so the company's internal control is assessed appropriate, but with weaknesses that must be reviewed by management. The study also showed that no good just having a good internal control, it is necessary that it be put into practice. For this, the entrepreneur needs to know in depth the functions of each sector of the company.

Keywords: Internal Control. Internal Audit. Prevention of errors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....	09
1.2 CARACTERIZAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo Geral.....	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONTABILIDADE.....	13
2.1.1 Conceito e Origem.....	13
2.1.2 Objeto.....	14
2.2 AUDITORIA.....	14
2.2.1 Conceito e Objetivo.....	14
2.2.2 Objeto.....	15
2.2.3 Métodos de Auditoria.....	16
2.2.3.1 Método da Retrospecção	16
2.2.3.2 Método da Análise	16
2.2.4 Tipos de Auditoria.....	17
2.2.4.1 Auditoria das Demonstrações Financeiras	17
2.2.4.2 Auditoria Operacional ou de gestão	17
2.2.5 Auditoria Externa.....	18
2.2.6 Auditoria Interna.....	19
2.2.6.1 Conceito e Objetivo	19
2.2.6.2 Importância e Responsabilidade	20
2.3 CONTROLE INTERNO.....	21
2.3.1 Conceito e Importância.....	21
2.3.2 Objetivos.....	23
2.3.2.1 Salvaguarda dos Interesses	23

2.3.2.2 Precisão e Confiabilidade dos Informes e Relatórios Contábeis, Financeiros e Operacionais.....	24
2.3.2.3 Estímulo à Eficácia Operacional.....	24
2.3.2.4 Aderência às Políticas Existentes.....	24
2.3.2.5 Conjugação dos Objetivos do Controle Interno.....	24
2.3.3 A Possibilidade de Ocorrência de Irregularidades.....	25
2.3.4 Responsabilidade Pelo Controle Interno.....	26
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	27
3.2 COLETAS DE DADOS.....	28
4 ANÁLISE.....	29
4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETIDOS.....	29
4.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

É impossível imaginar que as empresas nos dias atuais não façam o uso de controles como forma de garantir sua continuidade no mercado. De modo geral, toda empresa possui controles internos, só que na maioria das vezes, esses controles internos não são utilizados de forma correta. (ATTIE, 2007).

A preparação dos controles internos auxilia na prevenção de erros, fraudes, e principalmente na redução de riscos econômicos, defendendo assim os ativos das entidades. Estabelecendo eficácia operacional, exatidão e fidedignidade de suas informações contábeis, financeiras, administrativas, como forma de estimular a utilização de normas e diretrizes da administração. (SANTOS, 2006).

Segundo Almeida (2007, p.73):

A avaliação do sistema de controle interno compreende:

- Determinar os erros ou irregularidades que poderiam acontecer;
- Verificar se o sistema atual de controle detectaria de imediato esses erros ou irregularidades;
- Analisar as fraquezas ou falta de controle, que possibilitam a existência de erros ou irregularidade, a fim de determinar natureza, data e extensão dos procedimentos de auditoria;
- Emitir relatório-comentário dando sugestões para o aprimoramento do sistema de controle interno da empresa.

Nas empresas modernas as falhas na utilização do controle interno atingiram todos os setores, tais como, estoques, produções, compra, venda, contas a pagar, contas a receber, e muito mais. (SÁ, 2002).

Os responsáveis pela utilização correta dos controles internos são todos os colaboradores, inclusive a administração. Para o perfeito domínio dos conceitos e objetivos de controle interno propostos pela empresa se torna necessário que todos utilizem bons instrumentos de controle, com informações adequadas para assim melhorar seus resultados. (ARANTES, 1998).

O Instituto de Auditores Internos do Brasil, Audibra (1992, p.48):

Controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreende tanto a alta administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecido sejam atingidos. A alta administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controlam o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização.

Quando os controles são eficientes, seus objetivos serão realizados de forma correta e com a utilização mínima de recursos.

De acordo com Almeida (2007, p. 39):

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudam a administração na conduta ordenada dos negócios da empresa.

Esse estudo visou propiciar um conhecimento maior para os empresários sobre a importância do controle interno como mais uma forma de avaliação de seus ativos, e também contra fatores que possam ameaçar a continuidade da entidade. Mostrando que não adianta apenas ter um bom controle interno, precisa que o mesmo seja colocado em prática, para isso o empresário necessita conhecer a fundo os objetivos e suas regras de execução, e nesse caso o trabalho em equipe torna-se imprescindível, pois se não estiver em sintonia, o controle interno não apresentará bons resultados.

Nos dias atuais com a globalização, a concorrência se torna cada vez mais acirrada, fazendo com que as empresas reduzam ao máximo seus custos. Desse modo, para que a qualidade dos serviços ou produtos mantenha-se, como também viabilize redução de preço, o controle interno é uma ferramenta estratégica.

Portanto, diante deste estudo, identifica-se o seguinte problema: **Como o controle interno pode auxiliar a marmoraria Zona Sul, como ferramenta para prevenção de possíveis irregularidades?**

1.2 CARACTERIZAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

A marmoraria Zona Sul atua no mercado a mais de 15 anos na confecção de artefatos em mármore e granito, como também, na prestação de serviços de decoração e construção civil. Atualmente a empresa consta com cerca de 22 funcionários (diretos e indiretos), distribuídos em dois pontos de vendas e a fábrica, onde seus produtos são vendidos e confeccionados.

Nos últimos anos vem atravessando algumas situações que favoreceram a sua existência até os dias atuais, como também dificuldades inerentes a concorrência, a administração, ao controle interno de forma geral.

Desde sua criação a empresa citada possui uma administração familiar, onde as decisões que implicam diretamente nos seus resultados são estritamente centralizadas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar como o controle interno pode auxiliar a marmoraria Zona Sul na prevenção de possíveis irregularidades.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar os principais conceitos de auditoria interna e controle interno.
- Identificar se a marmoraria Zona Sul vem fazendo o uso do controle interno.
- Discutir a importância do controle interno como forma de avaliação para tomada de decisão de seus gestores.

1.4 JUSTIFICATIVA

A realização do presente estudo tem por objetivo um maior conhecimento sobre os parâmetros do controle interno e demonstrar a sua importância para as empresas na atualidade, trata-se de uma ferramenta importantíssima para prevenção de erros, fraudes, entre outros problemas.

É aceitável, que com o crescimento da entidade o empresário perca o controle direto dos setores. Quanto mais a empresa expandir fisicamente, mais ainda precisará de colaboradores responsáveis, para desempenhar suas funções com responsabilidade, na manutenção de seus ativos, no fornecimento de informações fidedignas, nas quais são utilizadas para tomadas de decisão. (MAUTZ, 1985).

Diante disto, este estudo busca auxiliar para a Marmoraria Zona Sul da relevância da utilização do controle interno como ferramenta de prevenção de irregularidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

2.1.1 Conceito e Origem

Registros históricos relatam que a ciência contábil surgiu desde o princípio da civilização, principalmente quando o homem descobriu que tinha capacidade de gerar riqueza, com isso nasceu à necessidade de controlar seus bens. Há evidências disso nas civilizações dos Sumérios, Babilônios, Assírios, Egípcios, Hebreus, Gregos, entre outros. (PADOVEZE, 2009).

Mas somente em 1494, fim do século XV, que a contabilidade tem a primeira literatura contábil relevante, escrita por um frade franciscano chamado de Luca Pacioli, onde ele descreve o método das partidas dobradas, onde o registro de um débito corresponde a um crédito. Nasce assim o patrimônio líquido. Esse método não foi criado por Luca Pacioli, pois já era usado desde o século XIII. (IUDÍCIBUS, 2009).

Segundo Padoveze (2009, p.47, grifo do autor):

Em 1494 foi publicado na Itália o **Tractatus de Computis et Scripturis** dentro da obra **Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá**. Seu autor, frei Luca Pacioli, matemático, teólogo e contabilista, é considerado o “pai” da ciência contábil moderna. Lucas Pacioli é citado comumente como o fundador da contabilidade.

A contabilidade é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria, deve ser vista como um sistema de informação que coleta, processa e depois transmite esses dados dizendo a situação econômico-financeira da entidade, em certo momento, e sua evolução em um dado período. (JUND, 2001).

De acordo com Marion (2009, p.24): “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”

2.1.2 Objetivo

A contabilidade tem por objetivo estudar e controlar o patrimônio das entidades, observando os aspectos e as variações do ponto de vista econômico e financeiro, objetivando o fornecimento de informações sobre a real situação da entidade em determinado tempo. (SANTOS, 2006).

Portanto o objetivo principal da contabilidade é permitir que cada grupo de usuários, avalie a situação financeira e econômica da entidade, como também de fazer sugestões para o alcance de metas futuras. Não esquecendo que as demonstrações contábeis são elementos fundamentais, mas não trazem todas as informações necessárias. (IUDÍCIBUS, 2009).

2.2 AUDITORIA

2.2.1 Conceito e Objetivo

Conceitua-se auditoria como o levantamento de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, relacionadas com o controle do patrimônio, com intuito de mensurar a exatidão dos registros e demonstrações contábeis por eles fornecidos. Todos esses exames são realizados seguindo as normas de auditoria, verificando assim se os registros contábeis foram feitos de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade. (CREPALDI, 2000).

Para Attie (2009, p.5), “A auditoria é um especialização contábil voltada a testar a eficiência do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.”

O objetivo principal da auditoria é descrito como o processo utilizado pelo auditor que certifica a legitimidade das demonstrações contábeis, que foram fornecidas pela entidade auditada. Na utilização desses exames são seguidas as normas usuais da auditoria e os princípios fundamentais da contabilidade. (SANTOS, 2006).

2.2.2 Objeto

É o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrativo, tais como os registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que mostram a legitimidade dos registros contábeis e a ética das ações administrativas. (CREPALDI, 2000).

A auditoria pode até utilizar informações não registradas documentalmente, mais descritas por aqueles que trabalham em atividades relacionadas com o patrimônio administrativo, sendo de origem segura, com indícios convincentes. (SANTOS, 2006).

Segundo Ettie (2009, p.15):

O objetivo da auditoria é o exame das demonstrações contábeis, as quais não existem por si só, mas dependem de uma multiplicidade de fatores internos e externos e de um fluxo de informações que as canalizem por meio de sistemas de controles internos.

O exame de auditoria deve ser realizado conforme as normas usuais de auditoria, principalmente no que diz respeito às provas nos registros contábeis e das demonstrações contábeis, para obtenção de informações e confirmações internas e externas. (JUND, 2001).

2.2.3 Métodos de Auditoria

Para Santos (2006, p.30): “Portanto, a auditoria examina fatos já ocorridos e o faz sempre de modo analítico e minucioso.”

Na utilização de cada um dos métodos à técnica de auditoria, evidenciará os processos de execução que vão ser estudados no desenvolvimento do trabalho, coletando assim, material para pesquisa. (CREPALDI, 2000).

2.2.3.1 Método da Retrospecção

Pelo método da retrospecção são verificados minuciosamente os fatos já ocorridos, tomando por base fatos patrimoniais já vividos no passado. Fazendo assim, a distinção entre o registro contábil e a técnica de auditoria utilizada. (SANTOS, 2006).

2.2.3.2 Método da Análise

Com a utilização do método da análise e que realmente haverá a orientação e execução do trabalho, determinando algumas fases como: levantamento de condições de rotina administrativa financeiras, planejamento de auditoria, relatório de auditoria, certificados, obtenção de provas. (CREPALDI, 2000).

Para Santos (2006, p.30): “Assim, a análise é o fator predominante, o que realmente caracteriza o método ou conduta de trabalho na técnica de auditoria.”

2.2.4 Tipos de Auditoria

2.2.4.1 Auditoria das Demonstrações Financeiras

Define-se auditoria das demonstrações financeiras, como a análise das mesmas, feita por um auditor independente, ou seja, que não tenha vínculo imprecativo com a empresa auditada, para emissão de parecer técnico, a respeito da fidedignidade e legitimidade das demonstrações sobre situação do patrimônio e crescimento durante determinado período. (SANTOS, 2006).

Segundo Jund (2001, p.92):

A auditoria das demonstrações financeiras destina-se ao exame e avaliação dos componentes dessas demonstrações, no que concerne à adequação dos registros e procedimentos contábeis, sistemática dos controles internos, observância de normas, regulamentos e padrões aplicáveis, bem como a aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

2.2.4.2 Auditoria Operacional ou de Gestão

A auditoria operacional trata de revisões metódicas de programas, organizações, atividades ou segmentos operacionais, com a função de avaliar e comunicar se os recursos da entidade estão sendo utilizados de forma correta, alcançando assim os objetivos operacionais. A auditoria operacional, também é chamada de auditoria interna, ela se destina a revisar as operações como um serviço prestado a administração, e sendo executado por funcionário da entidade, o mesmo após analisar as atividades, fará recomendações para aumentar o êxito da organização. (CREPALDI, 2000).

De acordo com Jund (2001, p.93):

A auditoria operacional destina-se a determinar se a organização submetida a exame e avaliação opera adequadamente. Nesse contexto, o auditor deve avaliar as operações da organização, segundo um amplo escopo de objetivos.

2.2.5 Auditoria Externa

A auditoria externa ou auditoria independente surgiu como parte do sistema capitalista. No início, quando as empresas eram fechadas e eram administradas por grupos familiares, não havia uma concorrência tão acirrada como nos dias de hoje, por isso se fez necessário de mais essa ferramenta de análise e fiscalização. Com a globalização, houve a necessidade de ampliação das instalações das entidades, investimentos cada vez maiores nas áreas tecnológicas e os aprimoramentos nos controles e procedimentos internos, para a redução de custos, tornando assim as empresas mais competitivas. (ALMEIDA, 2003).

Por consequência, as empresas necessitam de captar recursos de terceiros, principalmente através de empréstimos bancários a longo prazo e abrindo assim seu capital para novos acionistas. (SANTOS, 2006).

A auditoria independente é feita por um profissional contábil, registrado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). O auditor não tem ligação com o quadro da empresa, seu trabalho é ajustado em contrato de trabalho com a entidade. (CREPALDI, 2000).

A auditoria externa é umas das técnicas utilizadas pela contabilidade na conferência da escrituração e demonstrações contábeis, a fim de comprovar sua autenticidade. Aperfeiçoando a utilização das informações fornecidas, dando crédito assim a contabilidade. (JUND, 2001).

Segundo a Resolução CFC Nº700(1991, p.4):

A auditoria independente das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a adequação com que estas representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada, consoante as normas brasileiras de contabilidade e a legislação específica, no que for pertinente.

2.2.6 Auditoria Interna

2.2.6.1 Conceito e Objetivo

A auditoria interna é exercida por um funcionário registrado da empresa, seguindo as normas do ministério do trabalho, com direitos e obrigações como qualquer outro funcionário, mais, mesmo tendo vínculo à empresa, o auditor deve exercer sua função com total independência, observando com total obediência às normas de auditoria interna e o vínculo com a empresa não deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas sob o aspecto funcional. (JUND, 2001).

A auditoria interna se constitui no conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, a adequação e a eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. (CREPALDI, 2000).

Segundo Santos (2006, p.42):

A função da auditoria interna é a de auxiliar todos os membros da administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades, fornecendo-lhes análises, apreciações, recomendações e comentários pertinentes às atividades do negócio que possam ser úteis à administração.

O conceito de auditoria interna está sendo modificado, graças às novas concepções da gestão empresarial, que a vêem como um grande aliado para a revisão das operações desenvolvidas pelos setores operacionais e de apoio, graças à utilização do exame minucioso das rotinas e procedimentos internos, ele consegue avaliar a eficácia e eficiência do funcionamento dos sistemas de controle interno da empresa. (JUND, 2001).

2.2.6.2 Importância e Responsabilidade

Como o auditor interno é funcionário da empresa, se faz necessário que ele não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examine, além disso, o auditor interno não deve exercer atividade que um dia ele possa examinar como elaboração de lançamentos contábeis, para não interferir em sua independência. (ALMEIDA, 2003).

No contexto da posição funcional da auditoria interna na estrutura organizacional e o apoio dado a essa função pela administração são as principais características de sua importância. Por isso, o responsável pelas atividades de auditoria interna deverá ser um executivo com autoridade suficiente para assegurar uma ação efetiva, em relação aos assuntos levantados. (SANTOS, 2006).

É através de suas atividades de trabalho, que vão demonstrar à administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticos definidos pela entidade, também como os sistemas contábeis e de controle interno, estão sendo seguidos em concordância com os critérios previamente definidos. (ATTIE, 2007).

De acordo com Santos (2006, p.41):

As responsabilidades da auditoria interna na organização devem ser claramente determinadas pelas políticas da empresa. A autoridade responsável deve propiciar ao auditor interno livre acesso a todos os registros, propriedades e pessoal da empresa que possam vir a ter importância para o assunto em exame.

Cabe então à auditoria interna convencer a administração e seus executivos de que pode auxiliá-los na melhoria e manutenção dos seus negócios, mostrando áreas problemáticas e sugerindo soluções, ganhando assim a confiança dos mesmos, para obtenção de apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviço a toda empresa. (ATTIE, 2007).

2.3 CONTROLE INTERNO

2.3.1 Conceito e importância

O controle interno representa para empresa o conjunto de métodos e procedimentos que iram ajudar a proteger os ativos, com a produção de dados contábeis confiáveis, ajudando assim, a administração na condução organizada dos negócios da entidade. (ALMEIDA, 2003).

Segundo o AICPA (Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados) apud Attie (2009, p.148):

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Em sentido amplo, o controle interno compreende controles que podem ser característicos da contabilidade, tais como, o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que influem com a proteção do patrimônio e a veracidade dos registros contábeis, como também da administração, seriam aqueles que compreendem todos os métodos e procedimentos direcionados a eficiência das operações e com a política da entidade. (CREPALDI, 2000).

O controle interno faz parte de todos os segmentos da empresa e cada procedimento pertence a uma parte do conjunto do controle interno. O controle

interno gira em torno dos aspectos administrativos, que influência diretamente nos aspectos contábeis, portanto, quando as informações contábeis estão distorcidas poderão ocorrer conclusões erradas para a empresa. Existem muitas empresas que não utilizam o controle interno, pois acham que tendo empregados de confiança, não correram risco contra qualquer irregularidade. Confiar nos funcionários não deixa de ser correto, porém, é necessário admitir que isso não seja o bastante para evitar as irregularidades, pois, se tem verificado que a grande maioria de fraudes nas organizações tem origem desses empregados nos quais se confiavam. Além disso, quando não há procedimentos adequados de controle interno, ocorreram com frequência os erros involuntários e os desperdícios. (ATTIE, 2009).

Para Santos (2006, p.89):

A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de que o mesmo está sendo seguido pelos funcionários e pela sua modificação, no sentido de adaptá-los às novas circunstâncias.

A importância do controle interno se torna irrelevante, quando a partir do momento em que não dá para imaginar que uma empresa não possua formas de controles, de que como elas possam garantir a continuidade das operações e informações confiáveis. Necessitando assim de informações das quais serão utilizadas pelos empresários, para tomada de decisões com vista no objetivo comum da entidade. (ATTIE, 2007)

2.3.2 Objetivos

Graças à grande forma de procedimentos, práticas e informações que constituem um sistema de controle interno, e todas elas trabalhando em conjunto, haverá a forma de conclusão correta do trabalho. Na verdade um sistema de controle interno deve possuir objetivos básicos que atendam aos interesses da empresa. (JUND, 2001).

Segundo Jund (2001, p.200):

A custódia dos bens da empresa é uma das principais responsabilidades de uma administração. Evidentemente, um sistema contábil bem-estruturado, sólido e que conte pessoal suficiente é um meio eficaz de proteger os bens da empresa. Ao mesmo tempo, existem outros tipos de proteção que aumentarão a eficácia do controle interno, quais sejam as medidas físicas e intrínsecas de proteção.

2.3.2.1 Salvaguarda dos Interesses

O objetivo do controle interno em relação à salvaguarda dos interesses diz respeito à proteção do patrimônio contra qualquer risco ou perda, em relação a erros ou irregularidades. Os meios que podem ajudar na fiscalização seriam os seguintes: Segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, rotação de funcionários, determinação de funções e responsabilidades, manutenção de contas de controle, diminuição de erros e desperdícios, seguros, entre muitos outros. (ATTIE, 2009).

2.3.2.2 Precisão e Confiabilidade dos Informes e Relatórios Contábeis, financeiros e Operacionais

Em relação à precisão e confiabilidade dos uniformes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais seu objetivo é em relação à geração de informações adequadas e oportunas, fundamentais para compreender e administrar os eventos realizados na empresa. Uma forma de obter esses resultados seria com a utilização de documentação confiável, conciliação, análise, plano de contas, tempo hábil, equipamento mecânico, entre outros. (ATTIE, 2009).

2.3.2.3 Estimulo à Eficiência Operacional

Para que se obtenha o objetivo através do estímulo à eficiência operacional é que determina prover os meios à condução das tarefas, para obter entendimento e aplicação e ação tempestiva e uniforme. Alguns meios utilizados poderiam ser a seleção, treinamento, plano de carreira, relatórios de desempenho, relatórios de horas trabalhadas, manuais internos, custo-padrão, instruções formais, entre outros. (ATTIE, 2009).

2.3.2.4 Aderência às políticas Existentes

Assegurar que os desejos da administração, determinados por seus procedimentos e políticas internas, sejam rigorosamente obedecidos pelos funcionários. Para a realização correta desses procedimentos é necessário que haja um acompanhamento minucioso de supervisão, auditoria interna, sistema de revisão e aprovação. (ATTIE, 2009).

2.3.2.5 Conjugação dos Objetivos do Controle Interno

Conhecendo-se os objetivos do controle interno, é possível afirmar que estes visam à configuração de segurança adequada às atividades praticadas ao longo da organização, de forma vertical e horizontal. Seus meios compreendem a forma pela qual estes objetivos serão alcançados. (ATTIE, 2009).

2.3.3 A Possibilidade de Ocorrência de Irregularidades

Um bom sistema de controle interno garante contra a ocorrência de fraudes ou irregularidades, mais não é o bastante para eliminá-los para sempre, pois se diversas pessoas que intervêm no processo, se colocarem para cometer algum ato fraudulento, o controle interno não funcionará, para evitar esse fato seria necessário a segregação de uma operação em fases distintas. A eficiência do sistema de controle interno deve permitir a detecção não somente de irregularidades intencionais, mais também de erros não intencionais. (ATTIE, 2009).

Os erros não intencionais são aqueles onde ocorrem à aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização dos fatos e transações, ou em não aplicar por omissão um procedimento previsto nas normas em vigor. (JUND, 2001).

Para o funcionário de uma empresa causar um desfalque, é necessário que o mesmo tenha acesso aos ativos da empresa. Esses desfalques podem ser temporários ou permanentes, onde os temporários são aqueles onde o funcionário apossa-se de um bem da empresa e não altera os registros da contabilidade, já no desfalque permanente o funcionário desvia um bem da empresa e modifica os registros contábeis, para que os ativos existentes concordem com os valores registrados na contabilidade, para isso ocorrer o funcionário tem acesso aos ativos e aos registros contábeis. (CREPALDI, 2000).

A avaliação do sistema de controle interno determina os erros ou irregularidades que poderiam ocorrer na empresa, como também verificar se o sistema atual da entidade detectaria de imediato esses erros e irregularidades, e a partir desses resultados ele emitirá um relatório-comentário dando sugestões para o aprimoramento do sistema de controle interno da empresa. (ALMEIDA, 2003).

2.3.4 Responsabilidade Pelo Controle Interno

A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, como também pela sua modificação quando necessário e pela sua verificação de seu cumprimento pelos funcionários da empresa. As atribuições aos setores internos devem ser claramente definidas e limitadas, preferencialmente por escrito, no estabelecimento de manuais internos de organização. (CREPALDI, 2000).

Para se definirem as atribuições dos funcionários da empresa as razões seriam: Assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados; a comprovação de erros e irregularidades; apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa; entre outros. (ALMEIDA, 2003).

Segundo Attie (2009, p.160):

A própria conceituação de controle interno vislumbra a definição da responsabilidade acerca dos procedimentos a serem adotados ao longo de toda a empresa. Entretanto, nem sempre o significado de controle interno é entendido em toda a sua extensão, ocorrendo casos em que tal significado é colocado à mercê de sua própria sorte, esquecendo-se a administração de sua responsabilidade pela boa gestão do patrimônio da empresa.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica procura mostrar ao pesquisador que se pode adquirir conhecimento por meio da pesquisa. No qual o pesquisador é sujeito do processo, aprendendo a encontrar e a sistematizar o conhecimento obtido. Estuda e avalia os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações, vantagens e utilizações. (SEVERINO, 2002).

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Uma das formas utilizadas foi à pesquisa bibliográfica que consiste em uma investigação através de referências teóricas já publicadas em documentos, tais como: livros, artigos científicos, dicionários específicos, entre outros.

Segundo Gil (2008, p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Também houve a utilização de pesquisa de campo descritiva, onde foi utilizado um questionário contendo questões fechadas, que foram respondidas por escrito pelo responsável da entidade. Tomando como ponto de partida, a utilização de questões definidas na literatura como procedimentos básicos de controle interno.

E a pesquisa descritiva vez uso dos fatos observados, para serem registrados, analisados, interpretados e classificados. O pesquisador não pode interferir nos fatos. A característica que a pesquisa descritiva tem é a utilização de questionários e da observação sistemática. (ANDRADE, 2009).

3.2 COLETA DE DADOS

Como em todo estudo científico, a pesquisa de campo partirá do que foi levantado na pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo usará técnicas específicas, com o objetivo de recolher e registrar os dados sobre o assunto em estudo. (ANDRADE, 2009).

Esta pesquisa também trata de um estudo de caso, pois ela só faz uso de um único objeto, isso se torna necessário quando o estudo é de interesse do pesquisador para o aumento de seus conhecimentos. (BEUREN, 2006).

Nesse caso, os seus resultados não poderiam servir a outras entidades.

Segundo Gil (2008, p.73):

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

4 ANÁLISE

4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A coleta dos dados teve como ponto de partida a aplicação de um questionário ao diretor da empresa, com questões que apresentaram respostas positivas ou negativas ao controle interno. As negativas demonstraram o ponto fraco do seu controle interno, já as positivas, demonstraram uma situação favorável.

O questionário utilizado para a elaboração desse estudo teve como base os princípios utilizados na avaliação do controle interno, mostrando de uma forma geral se a sua utilização está sendo eficiente ou ineficiente nos setores que compõem a entidade, com questões que avaliavam desde o perfil de gerenciamento por parte da direção, como também no setor de recebimentos, onde há uma grande incidência de desfalques nas empresas da atualidade.

Também foram colocadas questões referentes a pagamentos realizados pela entidade, e principalmente sobre as vendas, por se tratar de uma empresa que fabrica e vende seus produtos.

Mediante utilização do questionário foi possível identificar pontos positivos e negativos, importantes para análise e aprofundamento da pesquisa.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Dados sobre a Administração:

De acordo com as respostas obtidas, foi constatado como ponto fraco à falta de manuais, pois, a maioria dos funcionários não conhecem as normas da empresa, como também de suas atribuições e responsabilidades.

No tocante a questão que trata da revisão periódica, foi respondida que não existe essa ação. A falta de uma revisão periódica faz com que haja um risco maior para eventuais erros na execução das tarefas dos funcionários.

No tocante ao ponto que tratou no questionário da redução dos custos, foi respondida pelos sócios da empresa, a intenção e interesse em reduzir seus custos de produção, que são muito elevados.

Nas questões que trataram da divisão de setores de produção e venda, identificamos no questionário que são usados de forma correta, pois existe divisão por setores.

E ainda como ponto favorável foi à existência de encarregados em cada setor da empresa em estudo, fazendo assim que haja uma maior eficiência nos setores de produção e administrativo.

No quesito estilo gerencial, quando questionado foi respondido que há concentração das decisões por parte do diretor. Havendo assim uma sobrecarga de responsabilidades, aumentando consideravelmente o risco de erros involuntários por parte da administração.

A empresa possui uma administração familiar, onde as decisões que implicam diretamente nos seus resultados são estritamente centralizadas, havendo assim, muitas vezes conflitos hierárquicos.

Dados sobre os recebimentos:

No quesito recebimentos de vendas realizadas, foi também informado no questionário em anexo, que os funcionários têm acesso aos pagamentos das vendas. O que possibilita risco, já que não é limitado o acesso dos funcionários.

O questionário também fez menção se os cheques recebidos são imediatamente cruzados para depósito, foi respondido que não, isso é um ponto negativo, pois com isso poderá ocorrer desfalque na entidade.

A questão que tratou do acesso limitado dos funcionários aos recebimentos foi desfavorável, eleva ainda mais o risco fraude.

Dados sobre pagamentos:

O questionário também fez menção ao fundo fixo, e foi identificado a inexistência do mesmo na empresa estudada. Contudo, essa reserva para pequenos pagamentos, seria útil, além disso, evitaria retiradas para cumprir essas obrigações.

A questão que tratou dos pagamentos da empresa a seus fornecedores apontou como afirmativa o controle dos talonários de cheques, que são mantidos em local seguro, são nominativos e utilizados no curso normal de suas funções por pessoa específica do setor de compras, sendo analisada como forma de evitar desfalques contra a empresa.

Quando questionado sobre a folha de pagamento o entrevistado respondeu que existe um cuidado na elaboração da folha de pagamento que é enviada para a contabilidade.

Como também o fato de existir a conferência dos cálculos e informações que vão determinar os valores a serem pagos aos colaboradores. Na análise desses pontos, identificaram-se ações importantes para o bom funcionamento do setor pessoal e de outros.

Dados sobre as vendas:

Nas questões que investigaram o setor de vendas, tais como, notas fiscais, foi informado pelo diretor, que no ato das vendas as mesmas não são emitidas, sendo assim emitido uma ordem de serviço. Isso poderá ocasionar problemas no futuro com os órgãos fiscalizadores do governo.

Foram identificados pontos positivos no questionário, onde as notas fiscais são todas conferidas, numeradas, e uma das cópias é enviada para a contabilidade, demonstrado uma forma de controle em toda mercadoria que sai da empresa.

Foi constatada ainda a preocupação por parte da empresa em enviar uma cópia das notas fiscais para o escritório de contabilidade, com essa ação o risco será reduzido consideravelmente.

Outro item questionado, e analisado com relevância, diz respeito à existência de uma pessoa encarregada de conferir as mercadorias especificadas nas ordens de serviços reduzindo consideravelmente o risco de furtos de mercadorias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho visou propiciar um maior conhecimento para os empresários sobre a importância do controle interno como uma forma de avaliação de seus ativos, e também contra fatores que possam ameaçar a continuidade da entidade. O controle interno possui ferramentas que envolvem todas as atividades e procedimentos, de origem contábil e administrativa, com a função de organizar a entidade de tal forma que seus colaboradores compreendam, respeitem e façam cumprir as normas estabelecidas pela administração.

A metodologia é fundamental num trabalho científico e nesse trabalho foram utilizadas as metodologias bibliográfica e de campo descritiva. Ambas possibilitaram o desenvolvimento do trabalho com base nas pesquisas literárias, além da utilização de um questionário para o levantamento de informações e análises conclusivas.

De acordo com as respostas obtidas e confrontadas com embasamento teórico, pode-se verificar que o controle interno da empresa avaliada é adequado, porém com fraquezas que deverão ser acompanhadas por um auditor interno. Uma deficiência observada na empresa foi que a mesma possui uma administração familiar, onde as decisões são estritamente centralizadas, havendo assim, muitas vezes conflitos hierárquicos, onde a função de cada um da administração não foi devidamente determinada, foi sugerida então a criação de manuais, para determinar as atribuições e responsabilidades entre os administradores e também entre seus funcionários.

Foi recomendado que fosse criado o fundo fixo exclusivo para os pagamentos de pequenas despesas. Além de atribuir a responsabilidade desse fundo fixo a uma determinada pessoa do quadro de funcionários.

Além disso, também se recomendou que apenas um funcionário fosse responsável pelos recebimentos de vendas realizadas para evitar desfalques. Com essas ações espera-se que os resultados da administração se tornem cada vez mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARANTES, Nélío. **Sistema de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

AUDIBRA – INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Normas permanentes na administração de empresas válidas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CFC- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAUTZ, Robert Kuhn. **Princípios de auditoria**. 4. ed. Trabalho Traduzido por Hilário Franco. São Paulo: Atlas, 1985.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Uma introdução à prática Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Fundamentos de auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário

Dados do entrevistado:

- 1) Cargo:
- 2) Formação:
- 3) Tempo de experiência neste ramo de atividade:
- 4) Qual seu estilo de gerenciamento:
- 5) Total de funcionários (diretos e indiretos):
- 6) Há quantos anos a empresas está em funcionamento:
- 7) Setor de atuação:
 - () Varejo
 - () Atacado
- 8) Todos os colaboradores da empresa conhecem as normas da empresa?
 - () Sim
 - () Não
 - () Somente alguns
- 9) Existe algum tipo de revisão periódica nos setores da empresa, para detectar se todos estão seguindo as normas da empresa?
 - () Sim
 - () Não
 - () Raramente
 - () Nunca

10) As atribuições e responsabilidades dos funcionários, seções, divisões, filiais estão claramente definidas para os mesmos?

() Sim

() Não

11) A empresa funciona com divisões dos setores?

() Sim

() Não

12) Cada setor tem seu próprio encarregado?

() Sim

() Não

Dados sobre vendas:

13) As informações nas notas fiscais (quantidades, preços, nome, endereço do cliente, cálculos, etc.) são conferidas de forma a reduzir a possibilidade de ocorrência de erros ou desfalques?

() Sim

() Não

14) As notas fiscais são numeradas sequencialmente?

() Sim

() Não

15) As notas são emitidas no momento da venda?

() Sim

() Não

16) Uma cópia das notas fiscais é enviada para a contabilidade?

() Sim

() Não

17) Existe uma pessoa encarregada para que não saia nada da fábrica, que não esteja relacionado na nota fiscal?

() Sim

() Não

Dados sobre recebimentos:

18) Todos os recebimentos em espécie são logo depositados em conta corrente, ou seja, não são utilizados para efetuar pagamentos?

() Sim

() Não

() Na maioria das vezes

19) Os cheques recebidos são imediatamente cruzados para depósito?

() Sim

() Não

20) É limitado o acesso dos funcionários aos recebimentos?

() Sim

() Não

Dados sobre compras:

21) Os pagamentos da empresa são efetuados em cheque?

() Sim

() Não

22) Existe um controle para a emissão desses cheques?

() Sim

() Não

23) A formalização da compra vem por escrito?

() Sim

() Não

24) Quem assina os cheques também autoriza as despesas?

() Sim

() Não

Dados sobre pagamentos:

25) Existe um fundo fixo para pequenos pagamentos?

() Sim

() Não

26) Há uma pessoa responsável por esse fundo fixo?

() Sim

() Não

27) Os talonários são acessíveis apenas as pessoas que os utilizam no curso normal de suas funções?

() Sim

() Não

28) Os talonários de cheques são mantidos em local seguro?

() Sim

() Não

29) Todos os cheques são nominativos?

() Sim

() Não

30) A folha de pagamento é preparada com base nas informações dos registros de empregados?

() Sim

() Não

31) As informações e os cálculos das folhas de pagamento e outros relatórios que determinam os valores a serem pagos aos funcionários são conferidos?

() Sim

() Não

32) Um resumo da folha de pagamento é enviado para a contabilidade?

() Sim

() Não

33) Os empregados marcam cartão de ponto?

() Sim

() Não

Dados importantes:

34) Existem algum padrão adotado para a guarda de documentação da empresa?

() Sim

() Não

35) Existe programa para capacitação dos funcionários da empresa?

() Sim

() Não

36) Entre os sócios, diretores ou gerentes da empresa existem algum grau de parentesco?

() Sim

() Não

37) Existe a preocupação de redução de custos na fabricação dos produtos?

() Sim

() Não

